



Trabalhos Científicos

Título: Características Das Crianças Diabéticas Atendidas Em Um Hospital Universitário

Autores: ADRIANA BELETATO DOS SANTOS BALANCIERI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), THAYSE PACKO CAMPOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), LETÍCIA NATIE LOPATA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), VIVIAN MARQUES HERRERA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), MARCOS MADEIRA DE LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL)

Resumo: Introdução: Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma das doenças crônicas mais comuns da infância. O Brasil está entre os países nos quais sua incidência mais aumenta. Conhecer mais sobre estes pacientes é fundamental para evitar complicações. Objetivo: Caracterizar uma população de DM1 atendida em um Hospital Universitário (HU). Metodologia: Estudo transversal, realizado por meio de coleta de dados de prontuário com um formulário estruturado, no ano 2017, referente à última consulta dos pacientes com DM1 atendidos no ambulatório de endocrinologia pediátrica de um HU. Resultados: Foram 29 pacientes, sendo 11 do sexo masculino e 18 femininos. A mediana de idade durante a pesquisa foi 9,81 anos, sendo a idade mínima ao diagnóstico 1,91 e máxima 11,34 anos, 34,4 8804, 5 anos. 51,72 da amostra abriu o diagnóstico em cetoacidose. A média do tempo de doença 3,45 anos (variando 0,64 - 8,80 anos), média da hemoglobina glicada (HbA1c) de 9,79 (DP±1,74), 44,8 da amostra em puberdade e 17,24 com sobrepeso ou obesidade. Sobre o tratamento, 68,9 dos pacientes utilizavam análogo basal de insulina, 72,4 análogo rápido com média de 3,2 bolus/dia. Apenas 34,48 realizavam atividade física regular 8805, 3x/semana e 48,27 dos pacientes eram acompanhados por nutricionista. Sobre complicações, apenas um paciente com único episódio de hipoglicemia grave e um com nefropatia. Conclusão: Mais de um terço dos diagnósticos foram abaixo dos cinco anos e mais da metade dos pacientes abriram o quadro em cetoacidose. Apesar da maioria utilizar análogos de insulina, a HbA1c está fora das metas terapêuticas. Quase dois terços não praticava atividade física regular e menos da metade realizava seguimento nutricional. Os dados apontam que somente insulina adequada não basta para atingir bom controle glicêmico e que provavelmente necessite ser reforçado a educação nos pilares do tratamento do diabetes para melhorar a adesão e controle dos pacientes.